

O ENSINO DE GRAMÁTICA NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

Simone Cristina de Santana¹; Edson Carlos Romualdo²

RESUMO: Esta pesquisa analisa como é a proposta do ensino de gramática ofertado pelo Centro Estadual de Ensino Básico para Jovens e Adultos (CEEBJA) de Maringá-PR. A coleta do material foi realizada junto à referida instituição de ensino, posteriormente, a partir da reflexão sobre as concepções de linguagem, de gramática e dos documentos oficiais que regulamentam essa modalidade educacional, procurou-se verificar se as determinações das diretrizes curriculares para a EJA são postas em prática no material recolhido. Os resultados mostraram que as apostilas usadas pela escola atendem parcialmente a proposta da legislação citada, pois embora apresentem um trabalho produtivo em torno dos gêneros textuais, os cadernos analisados fundamentam boa parte do ensino de gramática em exercícios estruturais.

PALAVRAS-CHAVE: educação de jovens e adultos; ensino-aprendizagem; gramática.

1 INTRODUÇÃO

A educação de jovens e adultos foi historicamente estigmatizada e considerada uma modalidade educacional inferior. Diante disso, desenvolveram-se inúmeros projetos ao longo do tempo para desconstruir essa visão e proporcionar aos jovens e adultos a possibilidade de reparação de um direito negado, a equidade de oportunidades e a qualificação necessária para ingressar no mercado de trabalho. Tendo em vista essa problemática e os grandes obstáculos enfrentados pelos professores de língua materna no ensino regular, em especial para trabalhar gramática, chama atenção o fato de esse conteúdo também ter de ser aplicado em EJA, cujos alunos apresentam peculiaridades que tornam sua abordagem ainda mais delicada, e levam ao questionamento de como essa prática deveria se desenvolver.

Para chegar a uma resposta, analisou-se o material didático usado pelo CEEBJA de Maringá-PR, que é resultado de um trabalho conjunto entre vários profissionais que trabalham com EJA em todo o Estado. Em 1995, o Governo do Estado criou um projeto que visava a elaboração de um material específico para os cursos que atendiam esses paranaenses, então, diversos profissionais da área se reuniram e compuseram as apostilas que o aluno acompanharia durante os ensinamentos fundamental e médio. Depois de pronto, o material foi apresentado em reuniões em Curitiba para ser avaliado por todos os profissionais que trabalharam no projeto, mas, mesmo tendo sido aprovado, só passou a ser usado pelos CEEBJAs em 2004.

Diante do exposto, esse trabalho tem por objetivo analisar os documentos oficiais que regulamentam a EJA, além do material didático usado por esses cursos, e justifica-se por estar voltado para uma modalidade educacional tão importante e com poucos estudos

¹ Acadêmica do Curso de Letras. Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes. Departamento de Letras. Universidade Estadual de Maringá – UEM, Maringá - PR. Programa de Iniciação Científica (PIC/ UEM). simone_letrasuem@yahoo.com.br

² Docente da UEM. Departamento da Letras da Universidade Estadual de Maringá – UEM, Maringá – PR. ecromualdo@uol.com.br

acadêmicos a seu respeito. Justifica-se também por investigar se as concepções, objetivos e metodologias propostas pelos linguistas no que diz respeito ao ensino de gramática chegam à escola ou se há um vácuo entre elas, principalmente por se tratar de cursos com duração inferior à do ensino regular, justifica-se, ainda, por procurar investigar se as determinações dos documentos oficiais são cumpridas pelo CEEBJA de Maringá-PR.

2 MATERIAL E MÉTODOS

O *corpus* de análise desta pesquisa constitui-se de sete dos oito cadernos que compõem o material didático usado pelo CEEBJA de Maringá-PR para o trabalho de língua portuguesa com o ensino fundamental (PARANÁ, 2004). Esses cadernos obedecem a uma estrutura padrão, com pequenas variações: dividem-se em duas unidades que, por sua vez, subdividem-se em três grandes itens. O primeiro contempla a leitura e análise de dois textos, o segundo, intitulado *Analisando a estrutura da língua*, trabalha análise linguística, e o terceiro, denominado *Exercitando a escrita*, também contempla o estudo de conhecimentos linguísticos que circundam o processo de escrita, e são justamente os dois últimos que interessam a esta pesquisa.

Antes de qualquer contato com o referido material, foram analisados todos os documentos que regulamentam a EJA, especialmente a Proposta Curricular para a educação de jovens e adultos (MEC, 2002), suas Diretrizes Curriculares Nacionais (BRASIL, 2000) e Estaduais (PARANÁ, 2006), de modo a particularizar o que confere ao ensino de língua materna e, em especial, de gramática. Esses documentos propõem um trabalho no qual predomina a prática de análise linguística como uma ferramenta para a produção textual, como postula Mendonça (2001). Nesse processo, sugerem-se que as atividades sejam capazes de promover o letramento, isto é, que vinculem o conteúdo científico às práticas sociais dos alunos que envolvem a linguagem. Além disso, pede-se que predomine também uma abordagem descritiva da língua e que, ao fim do curso, o educando tenha facilidade para lidar com diversos gêneros textuais.

Posteriormente, constituiu-se base teórica a partir dos estudos desenvolvidos à luz da teoria do letramento defendida por Tfouni (1988), bem como os estudos de Travaglia (2002) e Geraldi (2003) a respeito de uma nova proposta para o ensino de língua materna para o 1º e 2º graus, a qual busca privilegiar a concepção de gramática descritiva e a concepção de linguagem enquanto processo de interação entre os falantes na prática de sala de aula, em contraposição à concepção de gramática tradicional que privilegia a norma padrão em detrimento dos dialetos informais e à concepção de linguagem que aborda a língua como um mero instrumento de comunicação. A seguir, essa teoria foi aplicada ao material didático no intuito de verificar se há correspondência entre as determinações da legislação para EJA e o que de fato o material propõe para o trabalho com esses jovens e adultos.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise dos cadernos de língua materna que constituem o material didático usado pela 2ª fase do ensino fundamental na EJA revelou que as determinações dos documentos oficiais que regulamentam essa modalidade educacional são parcialmente cumpridas. O *corpus* analisado apresenta situações que privilegiam a norma padrão da língua, casos de teoria gramatical restrita e, em determinados momentos, insuficiente, pois alguns conceitos, como é o caso do de *artigo*, não apresentam todas as funções e sentidos que essa categoria pode operar nos textos. Além disso, há exercícios mecânicos de acentuação de palavras, frases isoladas, atividades que funcionam sob a égide de

“siga o modelo” ou “complete as lacunas”, que não são tão produtivas como regulamentam as Diretrizes para a EJA.

Em contrapartida, o material trabalha com diversos gêneros textuais que se vinculam ao cotidiano dos alunos, como é o caso do *bilhete* e da *carta familiar* e, nesse sentido, produzem o letramento. É inegável também que algumas atividades contemplam a produção de sentidos dos textos e vinculam esse trabalho aos elementos gramaticais, como se observa na exposição dos diversos sinais de pontuação usados nos textos e a função que cada um exerce. Outro exemplo bastante pertinente é o caso do ensino de vírgula, que não é aplicado somente em frases isoladas, mas também em textos que, aliás, refletem a realidade dos alunos, e isso é extremamente produtivo.

O mesmo ocorre quando se trabalha a noção de mudança de sentido do vocábulo na medida em que se altera o gênero do artigo que o acompanha, e também no momento em que o material faz uso de um diálogo para exemplificar o uso dos *porquês*. Essa abordagem, sem dúvida, é completamente característica de uma concepção descritiva de gramática, a mais adequada para o trabalho com jovens e adultos, segundo as Diretrizes Curriculares Nacionais de Língua Portuguesa para essa modalidade educacional.

4 CONCLUSÃO

A partir da análise, descrição e reflexão sobre as apostilas de língua portuguesa usadas pelo CEEBJA de Maringá-PR, em 2004, para o trabalho com o ensino fundamental, pode-se afirmar que o material atende boa parte das exigências dos documentos oficiais que regulamentam a EJA. Apesar de conter algumas falhas, os cadernos apresentam os conteúdos organizados em uma sequência de complexidade gradativa que respeita as especificidades desse público e promove práticas de letramento nas atividades propostas.

O fato de o material trabalhar com gêneros textuais revela um grande avanço no tratamento dos conteúdos de língua portuguesa e a prática de vincular, mesmo que parcialmente, a análise linguística à produção textual é realmente significativa. Como mostraram os resultados da análise, em determinados momentos foge-se ao tratamento dos elementos gramaticais a partir dos gêneros textuais, mas é perceptível que essa prática se desenvolve de modo satisfatório dentro das possibilidades.

A análise do *corpus* revelou que nem sempre é possível ser interacionista, há momentos em que exercícios estruturais são necessários e, em virtude de tratar-se de uma modalidade educacional acelerada, é compreensível que nem todos os conteúdos sejam abordados em sua completude. Ao nosso ver, o material pode melhorar o tratamento dos conteúdos gramaticais frente ao estudo dos gêneros textuais, entretanto, ao contrapor os pontos positivos e negativos apresentados por ele, aqueles, com certeza, revelam-se predominantes, pois as apostilas, na medida do possível, procuram manifestar a concepção de gramática descritiva e de linguagem enquanto processo de interação.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino de Jovens e Adultos**. Brasília, DF, 2000. Disponível em: http://www.portal.mec.gov.br/secad/arquivos/pdf/eja/legislacao/resolucao_01_2000.pdf. Acesso em 27/01/2009.

GERALDI, J. W. **Portos de Passagem**. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

MEC. Secretaria de Educação Fundamental. **Proposta Curricular para a educação de jovens e adultos**: segundo segmento do Ensino fundamental (5ª a 8ª). Língua

Portuguesa, Brasília, 2002. Disponível em:
http://www.portal.mec.gov.br/secad/arquivos/pdf/vol2_linguaportuguesa.pdf. Acesso em 27/01/2009.

MENDONÇA, M. Análise Linguística no ensino médio: um novo olhar, um outro objeto. *In*: Bunzen, C.; Mendonça, M. (Orgs.) **Português no ensino médio e formação do professor**. São Paulo: Parábola Editorial, 2001.

PARANÁ. Secretaria do Estado da Educação. **Diretrizes Curriculares Estaduais da Educação de Jovens e Adultos**. Curitiba, 2006. Disponível em:
http://www.diaadia.pr.gov.br/ceja/arquivos/File/DCE_EJA_2print_finalizado.pdf. Acesso em 13/02/2009.

PARANÁ. Secretaria do Estado da Educação. Departamento de Educação de Jovens e adultos. **Língua Portuguesa**, Ensino Fundamental – Fase II. Vol. 1, 2, 3, 4, 5, 6 e 7. Curitiba, 2004.

TFOUNI, L. V. **Adultos não-alfabetizados**: o avesso do avesso. Campinas, SP: Pontes, 1988.

TRAVAGLIA, L. C. **Gramática e interação**: uma proposta para o ensino de gramática no 1º e 2º graus. 8ª ed. São Paulo: Cortez, 2002.